

Mobilização precoce em pacientes críticos internados na unidade de terapia intensiva: Revisão integrativa

Early mobilization in critically ill patients admitted to the intensive care unit: Integrative Review

Rodrigo Junior Farias da Costa

Universidade Federal do Pará, E-mail: rodrigofjunior@hotmail.com

Carlos Eduardo Brito Santos

Hospital Beneficente Portuguesa, E-mail: c.eduardo1987@gmail.com

Luiz Euclides Coelho de Souza Filho

Hospital Ophir Loyola, E-mail: luizcoelhodesouza@yahoo.com.br

Bruno de Oliveira Santos

Universidade do Estado do Pará, E-mail: broliveirasantos@hotmail.com

Andrey Silva Machado

Universidade do Estado do Pará, E-mail: andrey.silva.machado@hotmail.com

Katiane da Costa Cunha

Universidade do Estado do Pará, E-mail: katianefisio@yahoo.com.br

Resumo: Pacientes no ambiente hospitalar são submetidos a regimes terapêuticos complexos, necessitando de suporte em unidade de tratamento intensivo com equipes multidisciplinares. Dentre as múltiplas estratégias para possibilitar a recuperação destes pacientes, a mobilização precoce, hoje realizada pelo profissional fisioterapeuta no âmbito hospitalar, tem a finalidade de retomada de funções fisiológicas corpóreas, destacando-se por aceleração do processo de recuperação, redução na incidência de complicações pulmonares e do tempo de permanência na ventilação mecânica. Este estudo teve por objetivo verificar na literatura a importância da mobilização precoce em pacientes atendidos na Unidade de Terapia Intensiva. Foi realizado uma Revisão Integrativa de Literatura por meio das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, consultadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*. Foram selecionados 7 artigos científicos publicados com texto disponível na íntegra, artigos, publicações compreendidas no período de 2014 a 2018, na língua portuguesa, inglês, e que abordam a temática da pesquisa. Foram utilizados os seguintes descritores controlados: Unidades de Terapia Intensiva, Fisioterapia e Mobilização Precoce. Dos trinta e um artigos selecionados, apenas sete preencheram os critérios de inclusão. Dentre os achados foi possível observar estudos apresentando os limites da mobilização precoce devido a alterações fisiológicas no paciente estático no leito, e outros que afirmam as vantagens da mobilização precoce em pacientes críticos bem como a importância do fisioterapeuta e sua intervenção nestes pacientes. É consenso entre os autores consultados, que a mobilização precoce deve ser conduta contínua do fisioterapeuta que assiste ao paciente crítico, visto ser uma intervenção segura, viável, eficaz e bem tolerada tanto na recuperação mais rápida do paciente na UTI, com diminuição do tempo de internamento e minimização das consequências deletérias da hospitalização, quanto à melhoria da qualidade de vida após a alta.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Fisioterapia. Mobilização Precoce.

Abstract: Patients in the hospital environment are submitted to complex therapeutic regimens, requiring support in an intensive care unit with multidisciplinary teams. Among the multiple strategies to enable the recovery of these patients, the early mobilization, currently performed by the physiotherapist professional in the hospital environment, has the purpose of resuming body physiological functions, highlighting the recovery process, reducing the incidence of pulmonary complications and the length of stay in mechanical ventilation. This study aimed to verify in the literature the importance of early mobilization in patients treated in the Intensive Care Unit. An Integrative Literature Review was conducted through the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences databases, consulted through the Website of the Virtual Health Library of the Health Department and Scientific Electronic Library Online. We selected 7 scientific articles published with full text, articles, studies included in the period from 2014 to 2018, in Portuguese, English, and that address the theme of the research. The following controlled descriptors were used: Intensive Care Units, Physiotherapy and Early Mobilization. Of the thirty-one articles selected, only seven met the inclusion criteria. Among the findings, it was possible to observe studies presenting the limits of early mobilization due to physiological changes in static bed patients, and others that affirm the advantages of early mobilization in critically ill patients, as well as the importance of the physiotherapist and his intervention in these patients. There is consensus among the authors consulted that early mobilization should be the continuous conduct of the physiotherapist who assists the critical patient, since it is a safe, viable, effective and well tolerated intervention both in the fastest recovery of the patient in the ICU, with a reduction in the length of hospitalization and minimization of the deleterious consequences of hospitalization, as well as the improvement of the quality of life after discharge.

Keywords: Intensive Care Units. Physiotherapy. Early Mobilization.

Recebido em: 16/04/2020

Aprovado em: 27/05/2020



INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) têm por foco principal o suporte da vida, o cuidado e o tratamento de pacientes com instabilidade clínica e gravemente debilitados. Nesse cenário os pacientes críticos estão mais predispostos às complicações físicas associadas à imobilidade (ALBUQUERQUE et al., 2015; RODRIGUES et al., 2017).

A equipe de profissionais dentro das UTIs deve ser multiprofissional e interdisciplinar, sendo composta dentre outros profissionais pelos fisioterapeutas. A fisioterapia é vista, em muitos hospitais de países desenvolvidos, como parte integrante no cuidado e tratamento de pacientes nas UTIs (SARTI; VECINA; FERREIRA, 2016; REIS et al., 2018).

A fisioterapia auxilia nos cuidados e manutenção das diversas funções vitais dos pacientes, atuando de forma preventiva e na reabilitação de doenças cardiovasculares, pulmonares e musculares, diminuindo dessa forma, as chances de possíveis complicações. Tem por objetivo também, realizar atividades de força muscular, amenizar a retração de tendões e evitar posições que ocasionam contraturas e úlceras de pressão (BRITO; SILVA; RIBEIRO, 2015; BUTTGNOL; PIRES NETO, 2014).

Dentre as atividades realizadas pela fisioterapia motora dentro da UTI está a mobilização precoce que estimulam as mudanças de decúbito e posicionamento no leito, exercícios monitorados pelos fisioterapeutas de forma passivo-ativo livres, transferência da cama para cadeira e deambulação (SILVA; MOLINARI; ABREU, 2017; SILVA; OLIVEIRA, 2015).

Dentro da UTI com pacientes críticos geralmente em ventilação mecânica (VM), com desconforto físico e debilitado, a mobilização precoce é uma terapia necessária. É uma intervenção simples realizada em pacientes com instabilidade clínica, entretanto, recomenda-se sua realização somente após a estabilização do paciente, podendo ser iniciada nas primeiras 24 e 48h da internação na UTI (CARVALHO et al., 2013; SARTI; VECINA; FERREIRA, 2016).

Para Buttignol e Pires Neto (2014), a mobilização precoce é a realização precoce e intensa da fisioterapia ao paciente crítico e enfermo dentro da UTI mesmo em uso de VM invasiva. Adiar seu início poderá colaborar para um pior déficit funcional do paciente, visto que a função física e o estado de saúde geral são estimulados através da realização de exercícios, visando prevenir perdas e instabilidades funcionais (CONCEIÇÃO et al., 2017; TORRES et al., 2017).

Visto que a fisioterapia realizada na UTI tem a capacidade de recuperar o paciente em sua funcionalidade e uma vez que a última revisão data de 2013 e com os devidos avanços da literatura e estudos na área, justifica-se rever a literatura sobre a importância da mobilização precoce em pacientes atendidos na Unidade de Terapia Intensiva (CASTRO JÚNIOR, 2013).

Com isto, o objetivo deste estudo foi verificar nas bases de dados a importância da mobilização precoce

em pacientes críticos internados na Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) por meio das bases de dados para a revisão: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), consultadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde e *Scientific Electronic Library online* (SciELO). Os descritores controlados segundo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MESH) respectivamente utilizados para a busca dos artigos foram: Unidades de Terapia Intensiva AND Fisioterapia AND Mobilização Precoce/ Intensive Care Units AND Physiotherapy AND Early mobilization.

O trabalho abrangeu a consulta da bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, ocorrendo no período de agosto a dezembro de 2018.

Os critérios de inclusão adotados na pesquisa foram: artigos, publicações compreendidas no período de 2014 a 2018, na língua portuguesa, inglês, e que fosse possível o acesso ao texto completo. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam com a temática do estudo, duplicados nas bases de dados ou àqueles que os pesquisadores não tiveram acesso em sua forma completa.

O estudo foi desenvolvido obedecendo a uma sequência de etapas que envolveram desde a identificação do material bibliográfico, sua localização para consulta, a compilação dos textos relevantes (resumos, esquemas de estudo, entre outros), o fichamento, a análise e interpretação dos dados, concluindo com a redação da pesquisa bibliográfica.

Os artigos obtidos foram tabulados – para tal foi criado um quadro sinóptico geral (Quadro 1) que foi preenchido com os dados obtidos (título das publicações; autoria/ano; tipo de estudo; população/amostra; objetivos; resultado) com o intuito de sintetizar informações durante a fase de coleta de dados, para dessa forma facilitar a análise, comparação e discussão das informações extraídas dos artigos encontrados na busca.

O texto foi construído sendo registrado após leitura crítica-analítica com objetivo de selecionar a ideia principal de cada trabalho pesquisado. Foram respeitados os princípios éticos mantendo a fidedignidade às ideias e conceitos expressos pelos autores, inclusive as referências, conforme as obras analisadas, respeitando a NBR 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018).

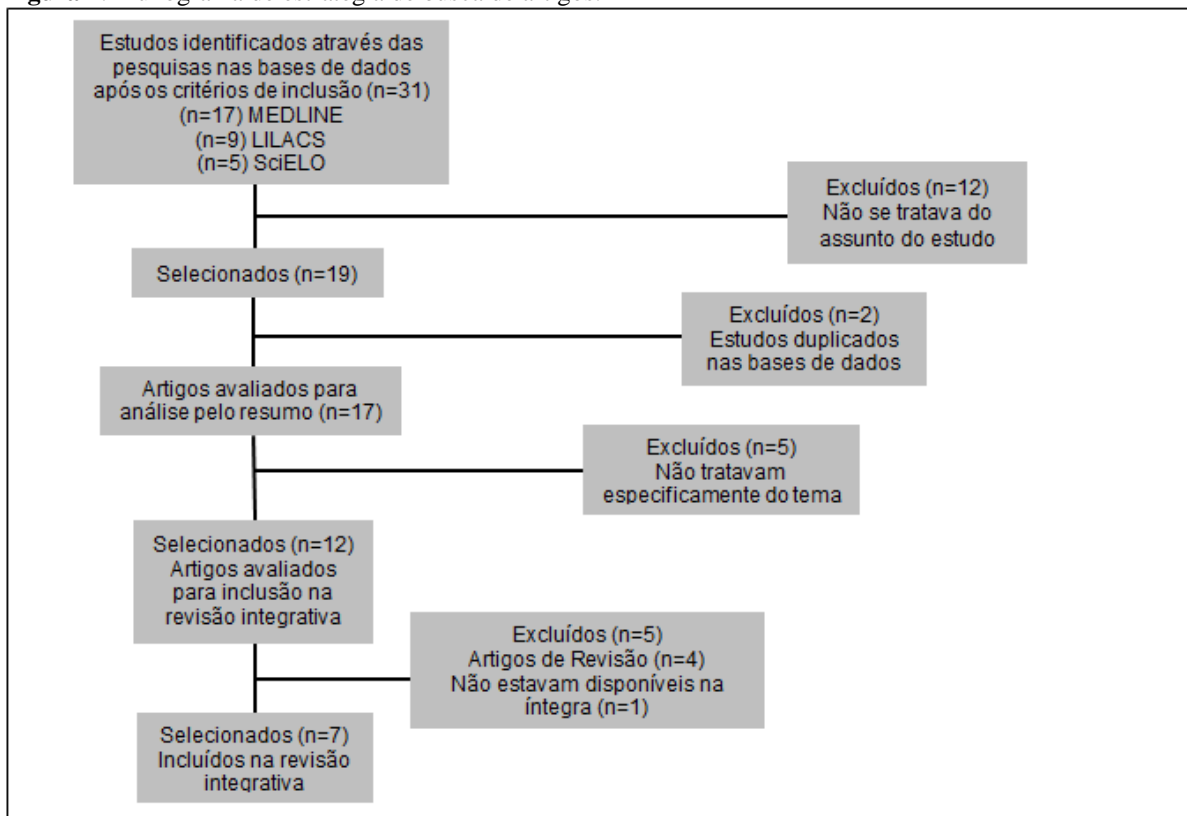
RESULTADOS

A busca bibliográfica resultou em 31 estudos, subdivididos nas seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) (n = 17), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) (n = 9) e *Scientific Electronic Library online* (SciELO) (n = 5). Após a

exclusão dos artigos repetidos (n=2) e dos que não se tratava do assunto (n=19), restaram 7 artigos. O

diagrama completo da estratégia de busca dos artigos utilizados no estudo está ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de estratégia de busca de artigos.



Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

Dentre os achados foi possível observar estudos apresentando os limites da mobilização precoce devido a alterações fisiológicas no paciente estático no leito, e outros que afirmam as vantagens da mobilização precoce em pacientes críticos bem como a importância do fisioterapeuta e sua intervenção nestes pacientes. As características metodológicas dos estudos bem como os resultados analisados estão descritas no Quadro 1.

DISCUSSÃO

A fisioterapia aplicada na UTI tem uma visão geral do paciente, pois atua de maneira complexa na manutenção do funcionamento do sistema cardiocirculatória, respiratório e muscular, correlacionadas com a melhora da função ventilatória. Concentra-se na recuperação física, minimizando os efeitos do repouso prolongado no leito (JOLLEY et al., 2017; MOYER et al., 2017).

No estudo de Jolley et al. (2017), foi observado que a assistência fisioterapêutica dentro da UTI teve por objetivo a avaliação e prevenção cinético-funcional do paciente com intervenções respiratórias ou motoras. Verificou-se assim, em sua pesquisa de corte transversal, que a mobilidade precoce realizada pelo fisioterapeuta ao paciente crítico, foi um forte preditor para alcançar maiores níveis de mobilidade e recuperação em pacientes com insuficiência respiratória (JOLLEY et al., 2017).

Em um estudo realizado por Moyer et al. (2017), verificou-se que um dos objetivos do fisioterapeuta dentro da UTI é evitar a síndrome do imobilismo através de programas de exercícios gradual que pode ser iniciado tão logo o paciente se torne hemodinamicamente estável. Observou-se dessa forma, que o fisioterapeuta auxiliou na melhora das funções cardiovascular e respiratória dos pacientes, além do fortalecimento, prevenção de osteoporose e bem estar psicológico destes (MOYER et al., 2017).

Em vista disso, percebe-se que a terapia de mobilização precoce é considerada por alguns autores como Matos et al. (2016), uma terapia de intervenção de grande importância, sendo segura e viável, na qual deve ser aplicada quando há estabilidade cardiorrespiratória e neurológica no paciente.

Esses resultados concordam com o estudo prospectivo e observacional realizado por Shah et al. (2018), os quais foi observado que a mobilização precoce deve ser aplicada diariamente nos pacientes críticos internados em UTI, tanto naqueles estáveis, que se encontram acamados, inconscientes e sob VM, quanto naqueles conscientes capazes de realizar a marcha independente. Sendo a realização de fisioterapia motora em pacientes críticos uma intervenção segura, viável e bem tolerada (SHAH et al., 2018).

Sendo assim, foi observado que a terapia de mobilização precoce em pacientes graves demonstrou ser segura, viável e bem tolerada. Assim, a mobilização

precoce deve ser avaliada em indivíduos propensos a sofrer intercorrências como instabilidade hemodinâmica e respiratória. Tal fato deve levar em consideração, de um lado, os riscos provenientes da mobilização e, de outro, os vastos efeitos deletérios ocasionados pela restrição ao leito segundo Pires-Neto et al. (2015).

Esses resultados foram de encontro com o estudo de Matos et al. (2016), os quais demonstraram em seu estudo retrospectivo, que as práticas diárias da mobilização precoce na UTI contribuíram para reduzir as disfunções neuromusculares decorrentes do período de internação na UTI.

No estudo realizado por Sigler et al. (2016), observou-se que a mobilização precoce aplicada pelo

fisioterapeuta no âmbito hospitalar, teve por objetivo a prevenção e tratamento de atelectasias e condições respiratórias relacionadas à remoção de secreção, e condições relacionadas à falta de condicionamento físico.

Ratificando nesse sentido, a importância da mobilização precoce em pacientes críticos atendidos na UTI, Bakhru et al. (2015), em seu estudo quantitativo e descritivo, demonstraram que a realização da mobilização precoce representou para o paciente a possibilita que o mesmo interaja com o ambiente e os profissionais durante a terapia. Verificando-se assim, benefícios de melhora e da manutenção da resposta neuromuscular e fisiologia cardiorrespiratória frente a esta intervenção.

Quadro 1. Características metodológicas dos estudos selecionados sobre a importância da mobilização precoce em pacientes atendidos em UTI.

Título	Autor/Ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivos	Resultado
Existe diferença na mobilização precoce entre os pacientes clínicos e cirúrgicos ventilados mecanicamente em UTI?	Matos et al. (2016)	Análise retrospectiva	105 participantes	Realizar um levantamento das práticas relacionadas à mobilização dos pacientes internados em uma UTI geral.	Não foram observadas diferenças entre pacientes clínicos e cirúrgicos na realização dos exercícios ativos.
Early Ambulation in Patients With External Ventricular Drains: Results of a Quality Improvement Project	Shah et al. (2018)	Prospectivo e observacional	90 pacientes	Determinar a segurança e viabilidade da mobilidade precoce em pacientes em UTI.	Mais pesquisas são necessárias em para avaliar o benefício potencial da mobilidade precoce
Implementation of an Early Mobility Pathway in Neurointensive Care Unit Patients With External Ventricular Devices	Moyer et al. (2017)	Estudo prospectivo	45 pacientes	Determinar a segurança, viabilidade e resultado de um protocolo de mobilização em pacientes em UTI.	A mobilização é segura e viável
Point Prevalence Study of Mobilization Practices for Acute Respiratory Failure Patients in the United States	Jolley et al. (2017)	Estudo de Corte Transversal	770 pacientes	Determinar a prevalência e o caráter da mobilidade de pacientes internados em UTI.	A mobilidade precoce foi um forte preditor de alcançar maiores níveis de mobilidade
Making of a Successful Early Mobilization Program for a Medical Intensive Care Unit	Sigler et al. (2016)	Estudo Quantitativo e Descritivo	50 pacientes	Fornecer uma diretriz para o desenvolvimento e implementação do programa de mobilização precoce da UTI	A mobilização precoce na UTI é segura e eficaz.
An Environmental Scan for Early Mobilization Practices in U.S. ICUs	Bakhru et al. (2015)	Estudo Quantitativo e Descritivo	687 UTI's	Detalhar a prontidão para a mobilização precoce, a prática atual e as barreiras à mobilização precoce.	Houveram benefícios da mobilização precoce
Early mobilization practice in a single Brazilian intensive care unit	Pires-Neto et al. (2015)	Análise retrospectiva	275 pacientes	Caracterizar a oferta de terapia de mobilização precoce em pacientes críticos em uma UTI	Em nossa UTI brasileira, a terapia de mobilização em pacientes críticos é segura e viável.

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

CONCLUSÃO

A partir da revisão integrativa realizada e da análise dos resultados encontrados, concluímos que é consenso entre os autores consultados, que a mobilização precoce é uma terapia segura, viável e bem tolerada no paciente crítico atendido na UTI.

Devendo ser conduta contínua do fisioterapeuta, visto ser eficaz tanto na recuperação mais rápida do paciente na UTI, com diminuição do tempo de internamento e minimização das consequências deletérias da hospitalização, quanto à melhoria da qualidade de vida após a alta da UTI.

Este trabalho, por causa das dificuldades operacionais de levantamento de dados, apresenta limitações na procura dos dados, podendo ter excluídos artigos ao utilizar os descritores.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação brasileira de normas técnicas. **NBR brasileira 6023**. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT; 2018.

ALBUQUERQUE, I. M. et al. Impacto da mobilização precoce em pacientes de terapia intensiva. **Salud(i)Ciencia**, v. 21, p. 403-408, 2015.

BAKHURU, R. N. et al. An environmental scan for early mobilization practices in us. ICUs. **Critical Care Medicine**, v. 43, n. 11, p. 2360-2369, 2015.

BRITO, M. C. S.; SILVA, L. W.; RIBEIRO, E. Mobilização precoce em pacientes adultos submetidos à ventilação mecânica (VM) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 2, n. 2, p. 112-124, 2015.

BUTTGNO, M.; PIRES NETO, R. C. Protocolos de mobilização precoce no paciente crítico. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. In: DIAS, C. M.; MARTINS, J. A. editores. **PROFISIO - Programa de Atualização em Terapia Intensiva Adulto: Ciclo 4**. Porto Alegre, RS: Artmed/Panamericana, 2014. p.97-135.

CARVALHO, T. G. et al. Relação entre saída precoce do leito na UTI e funcionalidade pós-alta: um estudo piloto. **revista de epidemiologia e controle de infecção**. v. 3, n. 3, p. 82-86, 2013.

CASTRO JÚNIOR, S. J. A importância da mobilização precoce em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI): revisão de literatura. **Biológicas & Saúde - Perspectivas Online**. v. 10, n. 3, p. 15-23, 2013.

CONCEIÇÃO, T. M. A. et al. Critérios de segurança para iniciar a mobilização precoce em unidades de terapia intensiva. Revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, n. 4, p. 509-519, 2017.

JOLLEY, S. E. et al. Point prevalence study of mobilization practices for acute respiratory failure patients in the united states. **Critical Care Medicine**, v. 45, n. 2, p. 205-215, 2017.

MATOS, C. A. et al. Existe diferença na mobilização precoce entre os pacientes clínicos e cirúrgicos ventilados mecanicamente em UTI? **Fisioterapia e pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 124-128, 2016.

MOYER, M. Implementation of an early mobility pathway in neurointensive care unit patients with external ventricular devices. **Journal of Neuroscience Nursing**, v. 49, n. 2, p.102-107, 2017.

PIRES-NETO, R. C. et al. Early mobilization practice in a single Brazilian intensive care unit. **Critical Care Medicine**, v. 30, n. 5, p. 896-900, 2015.

REIS, G. R. et al. A importância da mobilização precoce na redução de custos e na melhoria da qualidade das unidades de terapia intensiva. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 94-100, 2018.

RODRIGUES, G. S. et al. Mobilização precoce para pacientes internados em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista inspirar**, v. 14, n. 4, p. 27-31, 2017.

SARTI, T. C.; VECINA, M. V. A.; FERREIRA, P. S. N. Mobilização precoce em pacientes críticos. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 34, n. 3, p. 177-182, 2016.

SHAH, S. O. et al. Early Ambulation in Patients With External Ventricular Drains: Results of a Quality Improvement Project. **Journal of Intensive Care Medicine**, v. 33, n. 6, p. 370-374, 2018.

SIGLER, M. et al. Making of a successful early mobilization program for a medical intensive care unit. **South Medical Journal**, v. 109, n. 6, p. 342-5, 2016.

SILVA, I. T.; OLIVEIRA, A. A. Efeitos da mobilização precoce em pacientes críticos internados em uti. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, v.8, n.2, p.41-50, 2015.

SILVA, H. E.; MOLINARI, A. R. S.; ABREU, D. L. Mobilização precoce em pacientes adultos críticos em unidade de terapia intensiva no hospital municipal da região de Joinville-sc. **Revista inspirar**, v. 14, n. 4, p. 31-37, 2017.

TORRES, A. S. C. et al. Os efeitos e protocolos da mobilização precoce: uma revisão bibliográfica. **Revista Interfaces da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 15-22, 2017